

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DO ABANDONO ESCOLAR

Jaíse Maria Santana da Silva<sup>1</sup>

Ynnara Soares Reis<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo investiga a educação de jovens, adultos e idosos, com enfoque nos desafios e nas perspectivas do abandono escolar em meio à esta área. O objetivo primordial é compreender os obstáculos enfrentados por esse público, identificando estratégias que promovam sua inclusão e permanência na educação formal e não formal. Muitos desses estudantes enfrentam questões que dificultam a continuidade dos estudos, resultando, frequentemente, na evasão escolar. Diante desse cenário, surge o interesse de investigar os principais fatores que contribuem para esse abandono, como questões socioeconômicas, dificuldades tecnológicas e desafios metodológicos. Além disso, buscou-se identificar práticas pedagógicas inovadoras, metodologias ativas que favoreçam a aprendizagem e analisar o impacto do abandono da sala de aula, compreendendo suas consequências para os estudantes e para a sociedade. A pesquisa foi conduzida por meio de estudos de campo e revisão bibliográfica, incluindo entrevistas com alunos e professores. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, permitindo uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Através de teóricos como Freire (1996), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Arroyo (2005) e Haddad (2019), o estudo se fundamentou. Os resultados indicaram que a permanência dos alunos na sala de aula está diretamente relacionada à implementação de políticas públicas eficazes e ao suporte socioeconômico adequado. Além disso, a vergonha de retornar aos estudos após muitos anos se revelou um fator significativo para o abandono escolar. Conclui-se que a ampliação de políticas educacionais voltadas a esse público é essencial, sobretudo em áreas rurais e do interior. Ademais, a adoção de metodologias didáticas de fácil compreensão mostrou-se uma estratégia eficaz para garantir a inclusão e o sucesso desses estudantes no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação de jovens, adultos e idosos; Abandono escolar; Políticas públicas; Metodologias ativas.

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) constitui-se como um campo de extrema relevância para a promoção da inclusão social, da cidadania e do desenvolvimento humano. Apesar de sua importância, ainda enfrenta desafios estruturais, entre os quais se destacam a evasão escolar, a insuficiência de políticas públicas eficazes e a ausência de metodologias pedagógicas adequadas às especificidades desse público. Nesse contexto, o presente projeto busca investigar os principais obstáculos que

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (Campus de Lago da Pedra), [jaisesantana146@gmail.com](mailto:jaisesantana146@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Mestra em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, Professora substituta na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (Campus Lago da Pedra), [prof.ynnarareis@gmail.com](mailto:prof.ynnarareis@gmail.com)



permeiam a EJAI, propondo estratégias que possam assegurar um processo educativo mais acessível, significativo e inclusivo.

A educação de jovens e adultos deve ser compreendida como prática de liberdade, uma vez que possibilita aos sujeitos historicamente excluídos o resgate de sua dignidade e o exercício crítico da cidadania. No entanto, dados e pesquisas revelam que milhões de brasileiros não conseguiram concluir o ensino regular em idade considerada adequada, o que resultou em processos de exclusão e na permanência do analfabetismo funcional em seu ápice. Por meio de entrevistas com professores, estudantes, gestores e secretários de educação, o estudo busca analisar os fatores relacionados ao abandono escolar, ao ingresso tardio na EJAI e às motivações que levam à interrupção do percurso educacional.

É imprescindível apresentar as características da EJAI e propor metodologias inovadoras, projetos sociais e programas de apoio, tais como o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), o Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos (PEJA), o Projovem Urbano e o Projovem Campo – Saberes da Terra. Essas iniciativas, ainda que insuficientes em sua abrangência, representam políticas públicas que visam reinserir estudantes na escola, contribuindo para a redução da evasão e do abandono escolar.

O objetivo central deste estudo é compreender os principais obstáculos enfrentados pelo público da EJAI e identificar estratégias que favoreçam sua inclusão e permanência na educação formal e não formal. Especificamente, pretende-se: (i) investigar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por estudantes, relacionadas a fatores socioeconômicos, tecnológicos e metodológicos; (ii) identificar práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas que possam potencializar o processo de ensino-aprendizagem; e (iii) analisar as implicações do abandono escolar nessa modalidade educativa.

Metodologicamente, a pesquisa se insere no campo qualitativo, adotando estudos de caso e entrevistas semiestruturadas com estudantes, professores e gestores vinculados à EJAI. A coleta de dados foi realizada em escolas públicas e instituições voltadas à educação de adultos, complementada por análise documental de políticas públicas. A investigação qualitativa em educação permite compreender as práticas e os significados atribuídos pelos sujeitos ao processo educativo, contribuindo para o avanço de soluções contextualizadas.

Os resultados preliminares evidenciaram que, apesar da permanência da evasão escolar, um número crescente de jovens, adultos e idosos tem buscado retomar os estudos,



mesmo em idades mais avançadas. Essa procura demonstra não apenas o desejo de superação das limitações impostas pelo analfabetismo e pela interrupção do percurso escolar, mas também a compreensão da educação como direito e instrumento de emancipação.

Conclui-se que as causas do abandono escolar na EJAI estão fortemente associadas à realidade socioeconômica dos estudantes, que frequentemente ingressam precocemente no mercado de trabalho, residem em áreas periféricas e distantes dos centros urbanos, enfrentam gravidez precoce, responsabilidades domésticas ou problemas de saúde.

Além disso, dificuldades na compreensão dos materiais didáticos, a falta de incentivo familiar e o compromisso pedagógico insuficiente de alguns docentes contribuem para a manutenção desse quadro. Assim, a permanência na EJAI depende de políticas públicas efetivas, práticas pedagógicas contextualizadas e do fortalecimento da escola como espaço de acolhimento, inclusão e transformação social.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa, buscando compreender de maneira aprofundada as experiências, percepções e desafios enfrentados por estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), assim como por professores, gestores escolares e secretários de educação. A utilização da pesquisa qualitativa permitiu explorar a complexidade das relações sociais e educativas presentes nesse contexto, conforme destacado por Minayo (2014).

A coleta de dados foi realizada por meio de estudos de caso e entrevistas semiestruturadas, envolvendo estudantes em processo de escolarização, ex-alunos, docentes, gestores escolares e secretários de educação. As entrevistas abordaram questões elaboradas para estimular reflexões detalhadas, tais como:

Perguntas feitas aos alunos:

- Quais desafios você enfrentou ao ingressar na EJAI?
- O que aconteceu para que sua escolarização fosse iniciada tardiamente?
- Quais foram as principais dificuldades que encontrou na vida?
- Você utilizou ou participa de programas de apoio educacional ou sociais?
- Quais expectativas e objetivos você estabelece em relação à continuidade de seus estudos?



Perguntas feitas aos professores, gestores e coordenadores:

- Quais desafios você enfrentou sendo professora do EJAI?
- O que leva o aluno a abandonar a sala de aula?
- Você, como professora do EJAI, qual é a metodologia que utiliza dentro da sala de aula?
- Qual é a solução para o abandono escolar?
- Você acredita que as políticas públicas estão surtindo efeito?

Além das entrevistas, foi realizada uma análise documental de políticas públicas e programas voltados à EJAI, incluindo o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), o Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos (PEJA) e os programas Projovem Urbano e Projovem Campo – Saberes da Terra. Essa análise possibilitou compreender o contexto normativo e institucional que orienta a educação de jovens, adultos e idosos, permitindo avaliar a eficácia dessas iniciativas na promoção da inclusão educacional.

A coleta de informações foi registrada por meio de áudios gravados em aparelho celular (Redmi Note 13) e posteriormente transcrita no software Microsoft Word, assegurando a transcrição fiel das respostas dos participantes. O consentimento informado foi previamente solicitado a todos os envolvidos, garantindo o cumprimento dos princípios éticos da pesquisa.

A análise dos dados seguiu um procedimento de interpretação qualitativa, com a identificação de categorias temáticas e padrões recorrentes. Esse processo permitiu compreender os fatores que contribuem para a evasão e o abandono escolar, bem como as estratégias utilizadas para superar tais obstáculos, relacionando-os às políticas públicas existentes e à literatura acadêmica sobre o tema (Libâneo, 2012; Freire, 1987).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) configura-se como um campo de extrema relevância no cenário das políticas públicas educacionais, atuando como um vetor essencial para a inclusão social, o exercício da cidadania e o desenvolvimento humano integral. Enquanto prerrogativa estatal, a EJAI assume a função de reparação de desigualdades históricas, garantindo o direito fundamental à educação na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida.



Nessa perspectiva, a EJA transcende a mera oferta de um "segunda chance" ou de um programa assistencialista. Pelo contrário, ela se estabelece como um direito inalienável, cuja garantia plena exige o reconhecimento de sua importância estrutural na sociedade. Corroborando essa visão, Arroyo (2017, p. 28) salienta a natureza de direito fundamental da EJA e a necessidade de se evitar sua descaracterização: "Teimar em reduzir direitos a favores, à assistência, à suplência, ou a ações emergenciais é ignorar os avanços na construção social dos direitos, entre eles à educação de jovens e adultos." Desse modo, a EJA, enquanto política de reparação e direito, coloca-se no centro do debate sobre a democratização do acesso ao conhecimento e a efetivação da justiça social no campo educacional.

A concepção pedagógica que embasa a modalidade é profundamente marcada pela dialógica, em consonância com a epistemologia freiriana: "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1996, p. 78). Tal assertiva sublinha a natureza intersubjetiva do processo educativo, demandando a consideração da experiência de vida dos sujeitos, a valorização de suas trajetórias e a incorporação de seus saberes prévios ao currículo.

A historicidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é caracterizada por uma trajetória descontínua, permeada por avanços e retrocessos, que evidenciam a persistente dificuldade em assegurar esse direito de forma universal e equânime (Di Pierro, 2005, p. 18). Nesse sentido, a EJA transcende a visão meramente supletiva, devendo ser compreendida como um espaço de reconhecimento dos sujeitos que foram historicamente negados em seus direitos (Arroyo, 2012, p. 45).

O enfoque recai, portanto, na valorização da identidade desses educandos, que carregam as marcas das exclusões escolares e sociais. A instituição escolar, neste contexto, deve se afirmar como um locus de acolhimento e reconhecimento dessas identidades marginalizadas (Arroyo, 2005, p. 101). Corroborando essa perspectiva, a EJA integra a educação básica e se constitui como uma exigência social frente às desigualdades de acesso e permanência historicamente construídas, sendo essencial para a democratização do ensino (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2012, p. 215).

O referencial teórico contemporâneo rejeita a compreensão da EJA como mera ação compensatória, alçando-a ao status de política pública estruturante. Haddad (2019, p. 27) defende que a modalidade deve ser concebida como uma política estruturante de garantia de direitos, alinhada ao princípio da educação permanente.



De maneira análoga, Paiva (2016, p. 89) reforça que deve ser entendida como direito humano fundamental, inerente à perspectiva da educação ao longo da vida. Ademais, Frigotto (2010, p. 142) incita a uma problematização dos limites da EJAI, argumentando que ela não pode restringir-se à correção da exclusão escolar, mas deve dialogar com as condições materiais de vida dos sujeitos, articulando de maneira orgânica as esferas do trabalho, da cultura e da cidadania.

Um aspecto fulcral na EJAI reside na diversidade intrínseca de seus sujeitos, marcada pela heterogeneidade de histórias de vida e trajetórias escolares (Oliveira, 2009, p. 55). Essa complexidade impõe o desafio de desenvolver metodologias diferenciadas e inclusivas, nas quais o currículo deve ser concebido para considerar essa heterogeneidade, promovendo a valorização dos saberes prévios e facilitando a construção de aprendizagens significativas (Machado, 2010, p. 73).

Em síntese, o *corpus* teórico consultado converge na premissa de que a EJAI deve ser concebida como direito humano inalienável, política pública estruturante e espaço de inclusão, onde os sujeitos são reconhecidos e valorizados em sua integralidade. A concretização desse ideal exige a superação de concepções reducionistas e a consolidação de práticas pedagógicas emancipadoras que articulem de forma sinérgica a educação, a cidadania e a justiça social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas entrevistas e nas análises biobibliográficas evidenciam o profundo impacto da interrupção da trajetória escolar na vida de milhões de indivíduos. O ingresso tardio ou o abandono escolar em momentos cruciais da formação acarretam sérias consequências para a continuidade da aprendizagem e para o desenvolvimento integral desses sujeitos.

A narrativa da aluna X (AX) ilustra de forma contundente a realidade histórica de privação do direito à educação para milhões de brasileiros, especialmente aqueles que residem nas zonas rurais e no interior dos estados. Sua experiência pessoal, marcada pela ausência de acesso à escola e, conseqüentemente, pela interrupção precoce da vida escolar, é descrita a seguir: “Eu nunca estudei, nunca subo o que era colégio, eu morava no interior e lá não tinha professor... eu me criei sem estudar, casei com 17 anos e comecei a criar meus filhos...” (AX)

Essa fala revela como a ausência de infraestrutura educacional e de professores no meio rural condicionou seu desenvolvimento, levando-a a priorizar o casamento e a



maternidade em detrimento da escolarização. O impacto dessa privação estende-se por toda a sua vida adulta, conforme evidenciam seus relatos sobre a superação do analfabetismo na terceira idade, com o auxílio de seus netos:

Eu não sabia escrever meu nome, depois que eu já tinha meus netos, a minha segunda neta começou a colocar o meu nome nas paredes, né? Pra mim aprender. Aí eu comecei a riscar ele, mas eu não sabia as letra, e vejo a letra aqui, escrevo, mas não sei o que da la na frente.(AX)

O relato da (AX) demonstra que o desafio educacional não se limita ao analfabetismo em seu sentido estrito, mas abrange o complexo quadro do analfabetismo funcional e a ausência de letramento. A dificuldade em codificar e decodificar os signos linguísticos torna a prática da leitura e da escrita uma tarefa fragmentada e, muitas vezes, inviável.

Ao entrevistar a aluna Y (AY), foram observados aspectos importantes de sua trajetória educacional, que abrangem o período inicial, a interrupção de sua frequência e o seu retorno, mesmo que tardio, à escola:

Eu fui, aí uma professora me deu um bolo... Aí minha mão inchou, aí minha mãe me tirou. Aí eu fiquei, fiquei... Aí minha mãe me botou de novo. (...)Quando eu voltei eu já tinha uns 12 anos, na escola eu não estudei nem o ano todo, né? Porque quando eu peguei o bolo eu estava estudando a cartilha do ABC, aí me fluir pra casar, né? Bem novinha, 13 anos. (...) Aí casei, depois tive fi, fiquei trabalhando no interior, no centro do xxx tio dele, depois passamos pra xxxx, aí não estudei mais, aí apareceu uma escola no xxxx, aí vim pra cá, minha filha botou uma escola eu aprendi mais. (AY)

A trajetória da (AY) demonstra sua luta e perseverança para continuar na sala de aula, superando os desafios e interrupções apresentados ao longo de sua vida.

Os resultados apresentados a seguir, sobre os desafios e as perspectivas do abandono escolar, foram obtidos por meio de depoimentos de professores, gestores e coordenadores. Iniciamos com a análise da fala da professora X (PX), que, com 11 anos de experiência no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), descreveu os principais obstáculos enfrentados ao trabalhar com esse público.

Os desafios são muitos, muitos mesmo, os alunos do EJA, são alunos que trabalham durante o dia, eles chegam em casa 18:30, 19 horas da noite, cansados, as vezes vão pra escola sem jantar... é vão pra escola cansados, fadigados, desestimulados, mas vão, né? Vão, e quando chega lá é aquela história, a professora eu tô cansado, vamo pra casa, termina essa aula, eu sei que a gente não consegue trabalhar da forma que tem ser trabalhado no EJA. (PX)



O contexto exposto pela (PX) demonstra uns dos desafios enfrentados pelo público mais jovem, que está entrelaçado ao ingresso ao mercado de trabalho de forma precoce, buscando melhoria de vida.

A análise a seguir detalha a perspectiva da gestora E (GE) acerca da eficácia das políticas públicas, quando questionada sobre a equidade e o acesso universal a esses programas: “Na minha opinião, não. Se tenta fazer que as políticas públicas se tornem igualitárias.” (GE)

A afirmação da (GE) evidencia uma dicotomia entre o objetivo formal das políticas públicas e sua aplicação prática. Embora exista um esforço institucional (“se tenta fazer”) para que essas políticas sejam igualitárias e abrangentes, a realidade demonstra que essa meta não é alcançada.

No contexto específico do Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), a fala reforça a percepção de que, apesar de as políticas serem teoricamente voltadas para todos, na prática, o estudante do EJAI não consegue ter acesso a todos os recursos necessários para garantir sua permanência e sucesso educacional. Isso sugere uma falha na implementação ou na adequação dessas políticas às especificidades e aos desafios únicos vivenciados pelo público adulto trabalhador.

A análise a seguir apresenta a perspectiva da Secretária de Educação (SE) sobre as complexidades e os desafios inerentes à gestão e ao trabalho no Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI): “o EJA é uma incógnita, né? a gente trabalhar com EJA... não é fácil, tá? porque o EJA tem um índice de desistência muito grande, então o acompanhamento da EJA tem que ser diário, então assim...” (SE)

Ao classificar o EJAI como uma “incógnita” e ressaltar sua dificuldade, a Secretária de Educação destaca o alto e imprevisível índice de desistência como o principal entrave. Essa instabilidade exige um “acompanhamento... diário”, demandando um esforço logístico e pedagógico intenso para a manutenção do aluno.

A dificuldade apontada pela gestora é, na verdade, um reflexo de múltiplos fatores externos que afetam diretamente a permanência do estudante. Tais fatores incluem:

- Logística e Acesso: Dificuldade de acesso à escola, especialmente para alunos de zonas rurais e regiões periféricas urbanas.
- Socioeconômicos: A falta de tempo devido às longas jornadas de trabalho e os problemas socioeconômicos.
- Estruturais: A percepção de insuficiência das políticas públicas, tanto nas zonas rurais quanto nas urbanas.



Os resultados obtidos a partir das entrevistas e das análises biobibliográficas demonstraram o profundo efeito da interrupção do processo de ensino. O atraso no ingresso escolar ou o abandono em fases essenciais da formação provocam consequências significativas para a continuidade do aprendizado e para o desenvolvimento integral dos estudantes. (Haddad; Di Pierro, 2000, p. 113).

A narrativa da aluna X (AX) ilustra de forma contundente a realidade histórica de privação do direito à educação para milhões de brasileiros, especialmente aqueles residentes em zonas rurais e no interior dos estados. Sua experiência pessoal, marcada pela ausência de acesso à escola e, conseqüentemente, pela interrupção precoce da vida escolar, revela uma dívida social histórica que Freire (2000, p. 28) chamaria de "cultura do silêncio".

O depoimento de AX revela que o desafio educacional ultrapassa a noção restrita de analfabetismo, estendendo-se ao intrincado cenário do analfabetismo funcional e à carência de letramento pleno (Soares, 2004, p. 14). A dificuldade em compreender e produzir os signos linguísticos torna o ato de ler e escrever uma experiência incompleta e, em muitos casos, inacessível.

Outro aspecto da descontinuidade é abordado na análise da trajetória da aluna Y (AY), cujos relatos abrangem o período inicial, a interrupção da frequência e o retorno, mesmo que tardio, à escola.

O contexto exposto pela PX demonstra o dilema central do EJA: a colisão entre as exigências do mercado de trabalho e o processo de aprendizagem formal (Arroyo, 2012, p. 12). O cansaço e a fadiga dos alunos, inerentes à dupla jornada, limitam a aplicação das metodologias pedagógicas ideais e comprometem a eficácia do ensino, refletindo que a escola noturna opera sob condições aquém das necessárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a analisar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos Integrada (EJAI), buscando compreender tanto os fatores que levam à evasão quanto as motivações que influenciam a permanência escolar. As narrativas coletadas e a análise dos dados revelaram que o abandono escolar está intrinsecamente ligado a um complexo de dificuldades socioeconômicas que se manifestam ao longo de todo o percurso educacional.

As causas do abandono escolar estão fortemente associadas à precariedade da realidade dos estudantes, que frequentemente ingressam precocemente no mercado de



trabalho para sustentar a família. Muitos enfrentam responsabilidades domésticas esmagadoras, como a gravidez precoce ou a necessidade de cuidar de familiares, somando-se a problemas de saúde que comprometem a frequência. Além das questões econômicas, a ausência de suporte familiar e a precariedade no acesso à escola surgem como obstáculos cruciais.

Os estudantes, frequentemente residentes em áreas rurais, no interior ou em regiões periféricas, enfrentam severas dificuldades de transporte (translado) para as zonas urbanas, onde as unidades de ensino estão concentradas, evidenciando uma falha logística e de infraestrutura.

A pesquisa também evidenciou barreiras no campo pedagógico e de suporte. Dificuldades na compreensão dos materiais didáticos e a percepção de um compromisso pedagógico insuficiente por parte de alguns docentes contribuem significativamente para a desmotivação e manutenção do quadro de abandono. Soma-se a isso a insuficiência de recursos sociais e de auxílios governamentais destinados especificamente a esse público, o que, junto à distância e à fragilidade econômica, compromete a continuidade do ciclo escolar e a plena garantia do direito à educação.

Conclui-se, portanto, que a permanência na EJAI é uma tarefa que depende de uma transformação estrutural, exigindo a implementação de políticas públicas efetivas. No âmbito socioeconômico, são essenciais programas de incentivo financeiro, como o Pé-de-Meia para os estudantes elegíveis do Ensino Médio/EJAI, e auxílios permanência municipais, que ajudam a mitigar a pressão da necessidade de trabalho.

Paralelamente, é fundamental adotar práticas pedagógicas contextualizadas – métodos que utilizem os saberes e as experiências de vida do adulto como ponto de partida para o conhecimento – e fortalecer a oferta integrada de educação profissional (PROEJA), tornando o estudo mais relevante para a inserção no mercado. O Estado deve tratar a EJAI não como um programa compensatório, mas como um direito que exige investimentos sistemáticos no transporte, na infraestrutura e na formação docente, transformando a escola em um espaço de acolhimento e emancipação social



## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

\_\_\_\_\_, Miguel. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias: diálogos sobre o encontro da EJA com o campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Brasil Alfabetizado (PBA)**. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos (PEJA)**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projovem Campo – Saberes da Terra: Programa Nacional de Inclusão de Jovens do Campo**. Brasília: MEC/SECADI, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projovem Urbano: Programa Nacional de Inclusão de Jovens**. Brasília: MEC/SECADI, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

DI PIERRO, Maria Clara. **História da educação de jovens e adultos no Brasil: memória e políticas**. Brasília: MEC/INEP, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2010.

HADDAD, Sérgio. **Direito à educação de jovens e adultos: concepções e políticas em debate**. São Paulo: Global, 2019.

\_\_\_\_\_, Sérgio. **Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas**. São Paulo: Global, 2007.

\_\_\_\_\_, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escola, trabalho e cidadania**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 15, p. 108-118, dez. 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



MACHADO, Maria Margarida. **Educação de jovens e adultos**: currículo, docência e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2010.

MINAYO, Maria de Lourdes. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Maria Lúcia. **Educação de jovens e adultos**: sujeitos, saberes e práticas. Belo

Horizonte: Autêntica, 2009.

PAIVA, Jane. **Educação de jovens e adultos**: direito, política e formação. Rio de Janeiro: DP&A, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

